
Representações da infância no YouTube: Um olhar semiótico sobre a série MiniDocs¹

Lorena Correia de Jesus²

Tarcísio de Sá Cardoso³

Universidade Federal da Bahia – UFBA

Resumo

Em um contexto no qual o audiovisual é um meio importante na construção de sentidos e representações do universo infantil, este trabalho busca compreender como a infância é representada em vídeos da série MiniDocs do canal Território do Brincar. A partir de uma fundamentação na semiótica de Charles Peirce, o trabalho investiga como os aspectos visuais, sonoros e narrativos dos vídeos constroem signos que caracterizam a infância e sua territorialidade. A metodologia de aplicação da semiótica se baseia nos aspectos icônicos, indiciais e simbólicos, incluindo uma análise comparativa dos vídeos, para dar conta dos arranjos sógnicos que constroem uma ideia específica de infância. Como contribuição, a pesquisa busca ampliar o debate sobre as formas de ver e narrar a infância no ambiente digital, com base nos sentidos produzidos pelas imagens.

Palavras-chave: infância; semiótica; representação; Peirce

A infância é um período importante na formação do ser humano, e suas representações nas mídias online desempenham um papel fundamental na maneira como ela é percebida e construída socialmente. Reflete, no entanto, as sociedades em que está inserida e ajuda a formá-las, por meio da experiência do brincar ou de seus costumes e cultura (Souza; Mubarak Sobrinho; Herran, 2017).

Este trabalho busca compreender como os arranjos sógnicos presentes na linguagem audiovisual expressam e constroem representações da infância nos vídeos da série MiniDocs do canal Território do Brincar, considerando os aspectos culturais envolvidos. A análise parte da semiótica de Peirce, especialmente das categorias de primeiridade, secundidade e terceiridade (Santaella, 1983), que possibilitam identificar as dimensões semióticas do ícone, índice e símbolo (Peirce, 2005). O trabalho observa o aspecto icônico das imagens dos vídeos — como a sugestividade das cores, gestos, sons e espaços —; o indicial, presente nos elementos concretos da experiência infantil

¹ Trabalho apresentado no GP Semiótica da Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia – UFBA. E-mail: lorenacorreia2@gmail.com.

³ Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia – UFBA. E-mail: tcardoso@ufba.br.

materializados nos vídeos selecionados, e, por fim, os símbolos, que associam hábitos culturais à ideia de infância. As crianças filmadas nos vídeos não apenas brincam ou se movimentam: elas comunicam sentidos e modos de existir. Como destaca Santaella (2003), os signos não estão apenas nas imagens, mas na forma como essas imagens são organizadas e recebidas. Tais formas são transmitidas pela mediação dos signos, isto é, “informam” nossos imaginários sobre a infância. O repertório visual e sonoro que é construído para expressar as vivências das crianças, revela a infância não como uma ideia abstrata, mas como uma experiência carregada de sentidos sociais e culturais.

A análise apresentada esclarece que a infância, nos vídeos em questão, é performada e representada de modo específico, baseado em narrativas e edições que direcionam as interpretações sobre a infância de um modo próprio. Segundo Couldry e Hepp (2020), as mídias digitais tendem a remodelar o mundo social, transformando a maneira como o percebemos à nossa volta. Uma comunicação mediada que desenvolve e expande nas redes temáticas propriamente produzidas para o ambiente online. Assim, existem formas de infância construídas nos vídeos, prontas para serem consumidas como “a infância”. Tais formas podem até ser similares ao que se vive na sociedade, fora das telas, ou, podem ser apenas uma parcela disso. Estudar os arranjos sónicos audiovisuais e compreender como seus elementos visuais, sonoros e narrativos constroem essa representação é essencial para identificar padrões e variações nas formas como a infância é retratada.

A contribuição desta pesquisa está relacionada tanto à produção de conhecimento sobre a aplicação da semiótica para estudos analíticos na comunicação audiovisual, quanto para os estudos sobre as formas de representação da infância nas mídias digitais (considerando que tipo de imaginário sobre infância está sendo produzido em MiniDocs de canais do YouTube). Também se propõe uma reflexão crítica sobre o modo como o YouTube molda a percepção da infância, por meio da mediatização digital. E, por fim, espera-se que os resultados dessa pesquisa possam colaborar com debates sobre políticas públicas, incentivando práticas mais conscientes no consumo de mídias digitais infantis.

Referências

COULDRY, N.; HEPP, A. **A construção mediada da realidade**. Tradução: Luzia Araújo. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2020.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983. Coleção Primeiros Passos. E-book. 54 p.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. Coordenação Valdir José de Castro. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, L. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SOUZA, J. A. P. E.; MUBARAC SOBRINHO, R. S.; HERRAN, V. Ressignificando os conceitos de criança e infância. **Revista Amazônida**, v. 03, p. 113-129, Amazonas, 2017.